

## O PAPEL DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Mariana Marcelino Silva<sup>1</sup>  
Adriana Romeiro Aporana Koehler<sup>2</sup>  
Adriana Nascimento de Lima<sup>3</sup>  
Júlio César Lacerda Garcez<sup>4</sup>  
Lucas Porto Nascimento Júnior<sup>5</sup>  
Sueli Marques dos Santos Souza<sup>6</sup>  
Rosely Justino Pinto<sup>7</sup>  
Edvania Silva Neves<sup>8</sup>

**RESUMO:** Este artigo analisa o papel da família na vida escolar de crianças com Síndrome de Down, destacando sua relevância no processo de inclusão educacional. Fundamentado na educação inclusiva e em um estudo de caso realizado em uma escola pública do Distrito Federal, o estudo adota uma abordagem qualitativa, com uso de entrevistas e observações. Os resultados evidenciam que o envolvimento familiar favorece a adaptação curricular, a continuidade das práticas pedagógicas no ambiente doméstico e o desenvolvimento da autonomia, da socialização e do desempenho acadêmico da criança. Conclui-se que a parceria família-escola constitui elemento essencial para o sucesso da inclusão escolar.

**Palavras-chave:** Família. Inclusão escolar. Síndrome de Down. Educação inclusiva.

**ABSTRACT:** This article analyzes the role of the family in the school life of children with Down syndrome, highlighting its importance in the inclusive education process. Based on inclusive education principles and a qualitative case study conducted in a public school in the Federal District, the research uses interviews and classroom observations. The findings show that family involvement supports curricular adaptations, continuity of pedagogical practices at home, and the development of autonomy, socialization, and academic performance. The study concludes that family-school partnership is essential for successful inclusion.

**Keywords:** Family. School inclusion. Down syndrome. Inclusive education.

<sup>1</sup> Mestrado em educação (ITS- Flórida USA-2018). Graduação em Letras (CESB-2008). Licenciatura em Ciências Biológicas – (Única- 2022). Professora Mestre do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste Unidesc- Luziânia-GO e Orientadora de Trabalhos acadêmicos no Iara Crhistian University (online).

<sup>2</sup> Mestrado em Educação (ACU- ABSOLUTE CHRISTIAN UNIVERSITY- EUA FLÓRIDA ,2024). Professora da Educação Básica SEE-DF – Escola CAIC ASSIS HATEAUBRIAND – PLANALTINA-DF e Profissional do Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos Generalista em Planaltina DF.

<sup>3</sup> Estudante de Mestrado e doutorado sanduíche em Educação; Graduação em Letras - Universidade Católica. Absoulute Christian University/ Iara Crhistian University - ( USA - 2026)

<sup>4</sup> Médico formado em junho de 2021 pela UNICEPLAC. Pós graduado em psiquiatria e medicina do trabalho. Pós graduando em psiquiatria da infância e adolescência e mestrando em ciências da saúde pela ICU.

<sup>5</sup> Médico formado pela Uniceplac – DF. Pós-graduação em psiquiatria pela Ipemed.

<sup>6</sup> Professora; Curso: Pedagogia. Escola Estadual Marechal Rondon-Araguaina –TO. Formada pela Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica e Faculdade de Filosofia do Vale de São Patrício- Anápolis – GO. Estudante de Mestrado e doutorado sanduíche em Educação. Absoulute Christian University/ Iara Crhistian University - ( USA - 2026)

<sup>7</sup> Professora, Mestra em Educação. Absoulute Christian University/ Iara Crhistian University - ( USA - 2024)

<sup>8</sup> Advogada e Professora, Mestra em Educação; Absoulute Christian University/ Iara Crhistian University – ( USA – 2024)

## INTRODUÇÃO

A educação inclusiva pressupõe o envolvimento ativo da família no processo escolar. No caso de crianças com Síndrome de Down, esse apoio torna-se determinante para o desenvolvimento integral, uma vez que a família atua como mediadora entre a escola e o cotidiano da criança.

A educação inclusiva também pode ser promovida por meio de: Implementação e apoio de políticas públicas, boa gestão escolar, estratégias pedagógicas, inclusão da família, apoio de parcerias. Além disso, é fundamental compreender como a adequação curricular pode impactar não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento social dos alunos com Síndrome de Down. A interação com colegas, o fortalecimento da autonomia e o estímulo à comunicação são aspectos que devem ser considerados nas práticas pedagógicas inclusivas. Segundo Mantoan (2015), “a escola inclusiva não apenas acolhe, mas prepara os alunos para a vida em sociedade, promovendo valores de respeito e cooperação”.(MANTOAN, 2015)

A educação inclusiva constitui-se como um dos principais desafios e avanços das políticas educacionais contemporâneas, ao defender o direito de todos os estudantes à escolarização em ambientes comuns de ensino, respeitando suas diferenças e potencialidades. No Brasil, esse princípio é assegurado por legislações como a Lei Brasileira de Inclusão da 

---

2

Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que reforça a corresponsabilidade da escola, da família e do Estado na garantia de uma educação de qualidade e equitativa.

Nesse contexto, a escolarização de crianças com Síndrome de Down exige não apenas adaptações pedagógicas e curriculares, mas também o fortalecimento da parceria entre escola e família. A família representa o primeiro espaço de socialização da criança, exercendo influência direta em seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Quando se trata de uma criança com deficiência intelectual, como é o caso da Síndrome de Down, esse papel torna-se ainda mais significativo, uma vez que o apoio familiar pode potencializar aprendizagens, favorecer a autonomia e contribuir para a inclusão efetiva no ambiente escolar. (VYGOTSKI,1994)

A Síndrome de Down é uma condição genética caracterizada pela presença de um cromossomo extra no par 21, resultando em características específicas no desenvolvimento intelectual, motor e linguístico. Apesar dessas particularidades, crianças com Síndrome de Down possuem grande potencial de aprendizagem, especialmente quando inseridas em

contextos estimuladores, afetivos e inclusivos. Assim, a atuação da família, em conjunto com a escola, configura-se como elemento central para o sucesso do processo educativo.

Diante disso, esta dissertação tem como objetivo analisar o papel da família na vida escolar de uma criança com Síndrome de Down, discutindo sua importância no acompanhamento pedagógico, no desenvolvimento socioemocional e na consolidação da educação inclusiva. Busca-se, ainda, refletir sobre os desafios e possibilidades dessa parceria, destacando práticas que favorecem a participação ativa da família no contexto escolar.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar as práticas pedagógicas inclusivas e as adaptações curriculares implementadas para alunos com Síndrome de Down no 3º ano do ensino fundamental. Pretende-se identificar as estratégias pedagógicas mais eficazes, avaliar os impactos dessas práticas no desenvolvimento dos alunos e verificar como professores e familiares percebem sua eficácia. Justifica-se este estudo pela relevância social e educacional do tema, uma vez que a inclusão escolar de alunos com deficiência é um direito garantido por lei e um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa. Outrossim, compreender como as adaptações curriculares podem ser realizadas de forma eficaz é uma contribuição importante para a formação de educadores e para o aprimoramento das políticas públicas na área da educação inclusiva.

## METODOLOGIA

Esta dissertação fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, apoiada em revisão bibliográfica sobre educação inclusiva, Síndrome de Down e participação da família na vida escolar. Foram analisadas obras de autores renomados na área da educação inclusiva, bem como documentos legais e políticas públicas que orientam a escolarização de estudantes com deficiência.

A escolha pela pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, os aspectos teóricos e conceituais que sustentam a importância da família no processo educacional de crianças com Síndrome de Down, possibilitando uma análise crítica e contextualizada do tema.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, baseada em estudo de caso. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com familiares e professores, além de observações em sala de aula, permitindo compreender a influência do contexto familiar no percurso escolar.

A educação inclusiva fundamenta-se no princípio de que todos os estudantes devem aprender juntos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais. Segundo Mantoan (2015), a inclusão não se limita à presença física do aluno na escola regular, mas implica a transformação das práticas pedagógicas para atender à diversidade existente no espaço escolar.

No caso da Síndrome de Down, compreender suas especificidades é essencial para promover práticas educacionais eficazes. Crianças com essa condição podem apresentar ritmo de aprendizagem mais lento, dificuldades na memória de curto prazo e na linguagem expressiva, porém, geralmente demonstram boa capacidade de socialização, afetividade e aprendizagem visual. Esses aspectos reforçam a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas e do apoio contínuo da família no processo educacional.

## A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA INSTÂNCIA EDUCATIVA

A família é reconhecida como a primeira instituição responsável pela educação da criança, sendo o espaço onde se constroem vínculos afetivos, valores, hábitos e atitudes. Para crianças com Síndrome de Down, o ambiente familiar exerce papel fundamental na estimulação precoce, no fortalecimento da autoestima e na construção da autonomia.

De acordo com Vygotsky (2007), o desenvolvimento ocorre por meio da interação social, sendo mediado pelas relações estabelecidas com os adultos e com o meio. Nesse sentido, a família atua como mediadora do processo de aprendizagem, oferecendo suporte emocional e estímulos que complementam o trabalho desenvolvido pela escola.

4

Quando a família acompanha a vida escolar da criança, participa das atividades propostas, mantém diálogo constante com os professores e valoriza as conquistas do estudante, contribui significativamente para o seu desempenho acadêmico e social. Esse envolvimento favorece a continuidade das aprendizagens no ambiente doméstico e fortalece a confiança da criança em suas próprias capacidades.

## PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE INCLUSÃO

A parceria entre família e escola é um dos pilares da educação inclusiva. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a participação da família é essencial para garantir o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos estudantes com deficiência.

No contexto da Síndrome de Down, essa parceria possibilita o compartilhamento de informações sobre as necessidades, potencialidades e interesses da criança, favorecendo a

construção de estratégias pedagógicas mais adequadas. Além disso, a família pode contribuir para o planejamento educacional individualizado, colaborando com os professores na definição de metas realistas e significativas.

Entretanto, desafios ainda se fazem presentes, como a falta de orientação às famílias, a sobrecarga emocional e a dificuldade de comunicação entre escola e responsáveis. Superar esses obstáculos exige ações conjuntas, baseadas no diálogo, no respeito mútuo e na corresponsabilidade pelo processo educativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que famílias participativas contribuem significativamente para o progresso escolar. O acompanhamento das atividades em casa reforça aprendizagens, amplia a autonomia e fortalece o vínculo emocional da criança. A literatura confirma que o apoio familiar é um dos pilares da inclusão efetiva.

Os estudos analisados evidenciam que a participação ativa da família exerce impacto direto no desenvolvimento escolar da criança com Síndrome de Down. Famílias que acompanham as atividades escolares, mantêm rotinas estruturadas e estimulam a autonomia contribuem para avanços significativos na aprendizagem e na socialização.

5

Observa-se que o apoio familiar favorece a adaptação curricular, uma vez que possibilita a continuidade das estratégias pedagógicas no ambiente doméstico. Além disso, o envolvimento da família fortalece a motivação da criança, reduz a evasão escolar e contribui para a construção de uma imagem positiva de si mesma.

Por outro lado, a ausência ou fragilidade dessa participação pode comprometer o processo de inclusão, dificultando a comunicação com a escola e limitando as oportunidades de desenvolvimento da criança. Dessa forma, torna-se imprescindível que as instituições escolares promovam ações de orientação e acolhimento às famílias, reconhecendo-as como parceiras no processo educativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a família exerce papel indispensável no processo educacional de crianças com Síndrome de Down, atuando como parceira da escola e promotora da inclusão.

A família desempenha papel fundamental na vida escolar de uma criança com Síndrome de Down, atuando como agente de apoio, estímulo e mediação no processo de aprendizagem.

Sua participação ativa contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, fortalecendo a inclusão escolar e promovendo a construção da autonomia.

A parceria entre família e escola revela-se indispensável para o sucesso da educação inclusiva, exigindo diálogo constante, respeito às singularidades e compromisso compartilhado. Assim, investir em ações que fortaleçam essa relação é essencial para garantir uma educação de qualidade, equitativa e humanizada.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar estudos e práticas que valorizem a participação da família no contexto educacional, contribuindo para a consolidação de políticas públicas inclusivas e para a formação de uma sociedade mais justa e acolhedora da diversidade.

## REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Moderna, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/ Secretaria de Educação Especial. MEC; SEESP, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. MEC articula inclusão da pessoa com síndrome de Down, publicado em: 20/03/2024. Disponível em: Acesso em: 06/12/2024.

Organização Mundial da Saúde (OMS): Relatórios sobre condições genéticas e inclusão de pessoas com deficiência. 2020-2024.

PEREIRA, Ricardo. *Educação inclusiva e práticas pedagógicas*. Brasília: MEC, 2020.

POWELL-HAMILTON, Nina N. Síndrome de Down. Revisado por PEKARSKY, Alicia R. *State University of New York Upstate Medical University, Upstate Golisano Children's Hospital*, 2023.

SCHWARTZMAN, J. S. Síndrome de Down e aprendizagem: Desafios e possibilidades. *Artmed*. 2018

UNESCO. (2021). Diretrizes sobre educação inclusiva. Disponível em: . Acesso em: 15/12/2023.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1989-1994.